

## **As Grandes Opções do Plano e o Orçamento da Câmara Municipal de Aveiro para 2003**

O Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro votou contra o Plano de Actividades e Orçamento, discutidos e aprovados pela Assembleia Municipal no passado dia 3 de Janeiro, pelas razões que a seguir se apresentam e que gostaria de tornar públicas.

Desde que o Partido Socialista, através do Dr. Alberto Souto, assumiu os destinos da Câmara de Aveiro, já lá vão cinco anos, o endividamento quadruplicou e as dívidas acumuladas a credores não bancários atingem valores que se estimam em, pelo menos, metade das receitas anualmente entradas no cofres da Câmara. Alheias a estes factos, as Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Aveiro para o ano de 2003 vão-se elevar a 117 milhões de euros, um valor superior em 28% aos cerca de 91 milhões perspectivados há menos de um ano, nas Grandes Opções do Plano para 2002. As opções para 2003, quando comparadas com as de 2002, revelam um aumento da intenção de investimento no Desporto e Tempos Livres, com mais 2 milhões de euros (+6%), em Urbanização (+42%), na Rede Viária (+124%) e no Mobiliário Urbano (+134%). No entanto, apesar do aumento da dotação em 2003, nem todos os objectivos e programas são aumentados. Por exemplo, haverá desinvestimento na Educação (-15%), na Cultura (-16%), no Planeamento Urbanístico (-31%), na Protecção Civil (-48%), no Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público (-56%), nos Transportes (-56%) e no Apoio às Juntas de Freguesia (-20%).

Juntamente com as Grandes Opções do Plano foi também aprovado o orçamento, com a previsão de receita de 156,5 milhões de euros e uma justificação de despesa do mesmo montante. Tal valor corresponde a um aumento em 19% relativamente à previsão da receita para o ano de 2002, orçada em 131,4 milhões de euros. A contribuir para estes valores está o aumento em 30% em Contribuição Autárquica aprovado pela maioria socialista da Assembleia Municipal, aumento esse que a maioria dos Aveirenses só se irá dar conta quando forem chamados, em Abril, a pagar este imposto pela nova tabela. Também há expectativas de aumento de receitas pela aplicação das novas taxas dos mercados e feiras, loteamentos, ocupação da via pública e parómetros. Mas, para se atingir a receita de 156,5 milhões de euros, é necessário vender terrenos. Diria mais, é necessário vender muitos, TODOS, os terrenos. Prevê-se com essa venda uma receita de quase 62 milhões. A venda da maior parte destes terrenos já estava proposta no Plano e Orçamento de 2002. No entanto, não foi efectuada. De acordo com as notícias que temos vindo a ler na Comunicação Social, as propostas da Câmara para a venda de terrenos em hasta pública no ano que passou tiveram que ser consideravelmente mais baixas do que o pretendido, dado o momento de desinvestimento que o país atravessa e também pela muita oferta de terrenos que se verifica em Aveiro. No entanto, apesar deste condicionalismo, verifica-se que os terrenos do Plano de Pormenor do Centro (ex Parque de Feiras) sofrem um aumento de 25% do ano de 2002 para 2003, passando de 20 milhões para 25 milhões de euros a perspectiva da sua venda. Outros exemplos de inflaccionamento são os terrenos do ex-matadouro (+34%), terrenos para a D.G. Viação (+85%), terreno junto à Guarda Fiscal (+20%) e terrenos para Habitação Social / CDH (+29%). Estes aumentos parecem aparentar um único fim, que é o de justificar a receita para permitir orçamentar mais rubricas, permitido mais promessas de concretização de apoios financeiros, obras e demais benfeitorias.

Uma maneira para estimar de um modo realista qual a receita da Câmara para o ano de 2003 é a análise das receitas dos anos anteriores. Em 2001, de acordo com o Relatório de Actividades e Conta de Gerência, a Câmara de Aveiro teve uma receita de 53,5 milhões de euros. Os valores da receita de 2002 só serão conhecidos em Março. No entanto, de acordo com a comunicação do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Alberto Souto, à Assembleia Municipal no final de Dezembro, as receitas arrecadadas em 2002, até àquela data, eram de 58,8 milhões de euros. A experiência tem dito que os montantes comunicados em Dezembro à Assembleia são menores em cerca de 3% aos valores finais. Tal quererá dizer que a receita em 2002 será de 60 milhões de euros, o que representa um aumento de 12-13% em relação a 2001. A este aumento não é alheia a contratualização dos dois empréstimos para a construção do estádio, no valor de 17,5 milhões de euros, pois caso contrário a receita só seria de 42,5 milhões! Se a receita se situar num valor próximo ou inferior a 60 milhões, será a primeira vez que a Câmara de Aveiro apresenta uma taxa de execução orçamental inferior a 50%.

Atendendo a este cenário, a receita para 2003, mesmo sendo muito optimista, como o Dr. Alberto Souto gosta que os seus municípios sejam, e admitindo um aumento de receita em 10%, infelizmente, só se chegará aos 66 milhões, menos de metade dos 156,6 milhões propostos pelo Sr. Presidente da Câmara. Neste cenário, é pois de esperar que muitas das promessas do Dr. Alberto Souto não passem, mais um ano, do papel. Não podendo fugir aos encargos com pessoal, estimados em 10,5 milhões de euros, assumindo os compromissos com os encargos que terá em 2003 com a liquidação de empréstimos, que são de 11,3 milhões, e assumindo as transferências para as Juntas de Freguesia, incluindo as delegações de competência (1,1 milhões), Serviços Municipalizados (14,6 milhões) e Empresa do Estádio Municipal de Aveiro (29 milhões), que totalizam o valor de 66,5 milhões, não permite a realização das actividades que constam como intenções de realização nas Grandes Opções do Plano para 2003, tenham elas sido classificadas como Actividades Mais Relevantes, sejam obras participadas por fundos do estado ou europeus, sejam simples realizações de gestão corrente de âmbito cultural, desportiva ou de solidariedade social.

Tal como todos os aveirenses, o Dr. Alberto Souto ambiciona que Aveiro seja um município desenvolvido, solidário, polarizador de pessoas e de serviços, com qualidade de vida e esteja servido de boas infra-estruturas de saneamento básico, redes viárias, escolas e possua muitos espaços de lazer e de cultura. No entanto, perante uma taxa de execução orçamental em 2002 inferior a 50%, a proposta de um orçamento para 2003 ainda 19% maior do que em 2002 é a afirmação e o reconhecimento, já à partida, de que as propostas que faz aos aveirenses não são para cumprir, tanto no plano financeiro, como no plano da execução das actividades propostas. É também um orçamento que não dá sinais de que o Dr. Alberto Souto queira assumir as responsabilidades de redução do passivo de 24 milhões da Câmara e 11 milhões dos Serviços Municipalizados a que devia estar moralmente sujeito. São estas as inúmeras razões que justificam o voto contra o Plano de Actividades e Orçamento para 2003 pelo Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro, na certeza de que só o assumir das dívidas e a identificação precisa das áreas de actuação, com a identificação dos problemas mais prementes a resolver irá permitir o desenvolvimento do Concelho de Aveiro de uma forma sustentável e solidária.

6 de Novembro de 2002

Manuel António Coimbra

Líder do Grupo do PSD da Assembleia Municipal de Aveiro